

Saúde bucal: Como são realizadas as ações de Promoção de Saúde e Prevenção de agravos pelos profissionais das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família

Oral health: How health promotion and disease prevention actions are carried out by professionals from the Oral Health Teams in the Family Health Strategy

Salud bucal: Cómo las acciones de promoción de la salud y prevención de enfermedades son realizadas por los profesionales de los Equipos de Salud Bucal en la Estrategia Salud de la Familia

Recebido: 11/10/2022 | Revisado: 23/10/2022 | Aceitado: 24/10/2022 | Publicado: 29/10/2022

Ana Bárbara Santos Luz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6504-0562>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: anaabaarbaea@gmail.com

Geysa Gabrielly Ferreira de Lisboa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4277-5176>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: geyssali@gmail.com

Pollyanna de Ulhôa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3916-6190>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: pollyanna.santos@itpacpalmas.com.br

Resumo

Visando diminuir impactos negativos dos agravos em saúde bucal, ações de promoção de saúde são realizadas na Atenção Primária com equipes de saúde odontológica no Sistema Único de Saúde (SUS). Sob uma perspectiva preventiva é necessário que a promoção de saúde tenha êxito em nível coletivo e individual a fim de que os sujeitos possuam a autonomia necessária priorizando o autocuidado, reduzindo a necessidade de intervenções clínicas. Este trabalho tem como objetivo relatar como tem sido realizado o atendimento de promoção e prevenção pelas equipes de saúde bucal da estratégia Saúde da Família. Para a realização da mesma, consultou-se a base de dados Scielo, PubMed e manuais do Ministério de Saúde como referencial. As Equipes de Saúde Bucal, possuem responsabilidade no nível local para consolidação de ações comunitárias e reestruturação dos serviços na área de Saúde Bucal, o que torna necessário o avanço no desenvolvimento de práticas educativas durante o atendimento no SUS e o preparo dos profissionais para que haja capacitação para melhor execução do trabalho.

Palavras-chave: Saúde bucal; Estratégia nacional de saúde; Educação em saúde bucal; Promoção em saúde; COVID-19; Assistência odontológica.

Abstract

In order to reduce the negative impacts of oral health problems, health promotion actions are carried out in Primary Care with dental health teams in the Unified Health System (SUS). From a preventive perspective, it is necessary for health promotion to be successful at a collective and individual level so that subjects have the necessary autonomy, prioritizing self-care, reducing the need for clinical interventions. This work aims to report how the promotion and prevention care has been carried out by the oral health teams of the Family Health strategy. To carry out the same, the Scielo database, PubMed and the Ministry of Health manuals were consulted as a reference. The Oral Health Teams have to carry out the same, the Scielo database, PubMed and the Ministry of Health manuals were consulted as a reference. The Oral Health Teams have responsibility at the local level for the consolidation of community actions and the restructuring of services in the area of Oral Health, which makes it necessary to advance in the development of educational practices during care in the SUS and the preparation of professionals so that there is training for better performance of the work.

Keywords: Oral health; National health strategy; Oral health education; Health promotion; COVID-19; Dental care.

Resumen

Para reducir los impactos negativos de los problemas de salud bucal, se realizan acciones de promoción de la salud en la Atención Primaria con equipos de salud dental del Sistema Único de Salud (SUS). Desde una perspectiva

preventiva, es necesario que la promoción de la salud sea exitosa a nivel colectivo e individual para que los sujetos tengan la autonomía necesaria, priorizando el autocuidado, reduciendo la necesidad de intervenciones clínicas. Este trabajo tiene como objetivo relatar cómo el cuidado de promoción y prevención ha sido realizado por los equipos de salud bucal de la estrategia Salud de la Familia. Para realizar el mismo se consultó como referencia la base de datos Scielo, PubMed y los manuales del Ministerio de Salud. Los Equipos de Salud Bucal tienen responsabilidad a nivel local por la consolidación de las acciones comunitarias y la reestructuración de los servicios en el área de Salud Bucal, lo que hace necesario avanzar en el desarrollo de prácticas educativas durante la atención en el SUS y la preparación de profesionales para que haya capacitación para un mejor desempeño del trabajo.

Palabras clave: Salud bucal; Estrategia nacional de salud; Educación en salud bucodental; Promoción de la salud; COVID-19; Cuidado dental.

1. Introdução

Use Para o melhor entendimento sobre as Equipes de Saúde Bucal e suas ações é preciso enfatizar onde e como teve início os serviços prestados à saúde bucal no sistema público. Foi a Constituição Federal de 1988 que trouxe os princípios da universalidade, integridade e o direito à saúde para os sistemas públicos do país visando uma saúde acolhedora (Martinez G. R, Albuquerque A., 2017). No ano 2000, a saúde bucal foi incluída na estratégia de saúde da família com o objetivo de acabar com o antigo modelo de atenção à Saúde Bucal. A reorganização do sistema de saúde brasileiro em 2004 ao criar o programa Brasil Sorridente com a visão ampliada dos brasileiros e não somente como um benefício, permitiu uma admirável mobilização tanto para os trabalhadores como para a sociedade (Brasil, 2004).

O impacto das políticas públicas fica evidente no alargamento do número de equipes de saúde bucal da estratégia Saúde da descendência no aumento do acesso a serviços especializados e na maior contribuição de recursos federais para o setor odontológico (Manfredini, et. al., 2009). A Estratégia Saúde da Família tem desempenhado um papel estratégico no combate às iniquidades de acesso aos serviços de saúde primários, incluindo os serviços odontológicos. Fundos federais foram fornecidos aos governos municipais para expandir a cobertura dos serviços de saúde primários em áreas mais vulneráveis e antes desassistidas, melhorando assim o acesso aos cuidados de saúde (Pereira et. al., 2012).

O Brasil é um país em que o acesso à atenção odontológica apresenta uma profunda desproporção e existe um debate relacionado ao investimento em serviço especializado se é a solução eficiente considerando que a maior parte da redução dos principais agravos em saúde bucal está no acesso à atenção primária como: acesso ao flúor, disseminação das práticas de higiene oral, melhoria nos indicadores sociais e não necessariamente na assistência odontológica (Brasil, 2020). É importante ressaltar que mesmo passando por várias modificações e avanços durante o tempo a Saúde Bucal no âmbito público continua sendo um desafio para equipes de saúde, são relatadas várias falhas no sistema, como por exemplo a grande demanda de pacientes, a falta de materiais em alguns momentos, os desafios na realização de um trabalho interdisciplinar na Equipe de Saúde da Família e em alguns casos, como o resultado do trabalho ofertado nem sempre ser efetivo (Nascimento, 2020).

Existem diversas controvérsias no que diz respeito às falhas e mudanças a serem feitas no sistema, como por exemplo de que maneira o trabalho multidisciplinar pode influenciar positivamente nesse aspecto se realizado de forma correta, visando a promoção de saúde e prevenção de doenças bucais como prioridade para que sejam evitados futuros danos sofridos pelo paciente, outro benefício seria a melhora na demanda de trabalho dos trabalhadores do programa (Peres et. al., 2021). Desse modo, o objetivo deste estudo é apresentar a relação entre as ações de promoção de saúde e prevenção de agravos realizadas pelos profissionais das Equipes de Saúde Bucal e como tais ações são fundamentais para permitir melhor saúde à população o parágrafo como modelo.

2. Metodologia

O presente estudo foi construído a partir de uma revisão da literatura narrativa do tipo descritiva, onde foi possível por

meio da análise do conteúdo compreender como é feito o serviço de promoção e prevenção de Saúde Bucal pelos profissionais incluídos nas Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família do SUS.

Para a seleção dos artigos científicos que foram utilizados como base para a elaboração do trabalho as plataformas Pubmed e Scielo e foram considerados os artigos publicados entre os anos de 2011 a 2021, conforme a Tabela 1.

Como palavras-chave sequenciais foram aplicadas às seguintes questões: promoção em saúde; saúde bucal; estratégias nacionais de saúde; saúde da família; assistência odontológica para idosos; assistência Odontológica para Crianças; Câncer Bucal e Assistência Odontológica. Foram selecionados os artigos que relataram possíveis mudanças no sistema de atendimento ao longo dos anos.

Quadro 1 - Seleção de artigos científicos utilizados para revisão da literatura narrativa do tipo descritiva:

DESCRITORES	Plataformas Digitais		Manuais do Ministério da Saúde	Revistas
	Scielo	Pubmed		
Saúde bucal	22	12	4	4
Estratégia Nacional de Saúde				
Educação Em Saúde Bucal				
Promoção Em Saúde				
COVID-19				
Assistência Odontológica				
Artigos selecionados:	38		Artigos excluídos:	26

Fontes: Autores.

3. Resultados

Contexto histórico das ações de Saúde Bucal

A Saúde Bucal tem ganhado mais ênfase desde o ano de 2004 quando foi implantado a Política Nacional de Saúde Bucal que visa garantir a organização da atenção em Saúde Bucal no âmbito do SUS para os cidadãos com o objetivo de proporcionar: promoção, prevenção, recuperação e manutenção da saúde bucal. Estes serviços são voltados para a população de todas as idades e com isso é fortalecido o acesso à assistência aos serviços de saúde bucal do brasileiro (BRASIL, 2018).

O acesso à saúde bucal tem sido discutido na literatura científica e no contexto brasileiro, mas a universalização deste acesso ainda se constitui como um dos principais desafios da gestão dos sistemas locais de saúde a serem enfrentados para a efetivação do SUS como modelo de política pública (Fonseca et al., 2017).

É preciso que mudanças sejam elaboradas na maneira de avaliação durante o trabalho que é desenvolvido pelos Cirurgiões Dentistas, de maneira que sejam estimulados a desenvolverem atividades preventivas e promocionais. É preciso que seja implantado um sistema que tenha como finalidade avaliar a vivência dos profissionais que trabalham neste meio, para uma reorientação sobre as práticas de promoção e prevenção implantadas para que estas passem por uma reavaliação a fim de proporcionar melhorias (Aerts et. al., 2004).

Diante disto é imprescindível que a promoção e prevenção em saúde odontológica seja uma prática presente no meio de trabalho dos profissionais de saúde junto aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Existe a necessidade de investir

em inovações que estimulem o processo de trabalho na prática clínica que tenham como finalidade garantir a integridade do usuário do sistema de saúde (Brasil, 2018).

Após a elaboração das Políticas Nacionais de Saúde ocorreu um avanço na constituição dos programas o que encorajou o desenvolvimento de abordagens inovadoras para o enfrentamento das desigualdades na saúde. É de conhecimento que a saúde para ter sucesso não depende exclusivamente da infraestrutura, mas sim em investimento em treinamento pessoal e integração entre setores como a construção de uma equipe multiprofissional no sistema (Yamaguchi et. al., 2016).

População e Agravos

É notório o crescimento da população idosa no Brasil, visto que o aumento da expectativa de vida tem crescido e a taxa de natalidade tem diminuído. No entanto, o elevado número de pessoas com mais de 60 anos significa um novo perfil de procura ao nível da higiene oral, esta realidade exige uma organização organizada em sistemas de cuidados multidisciplinares de forma a garantir o bem-estar desta população (Silveira M. R et. al., 2021). Problemas bucais comuns nessa faixa etária são: edentulismo, próteses mal adaptadas, lesões na mucosa oral e periodontite, tais problemas tornam os cuidados à saúde bucal dos idosos uma necessidade indispensável (Castrejón et. al., 2012).

Sob outra perspectiva, a inclusão da criança em programas de saúde bucal é essencial, pois é possível que se adote hábitos de higiene mais precocemente e dessa forma sejam evitados futuros problemas como por exemplo o agravo de cárie. Este se tornou o principal agravo em Saúde Bucal no Brasil devido à sua prevalência e seus graves danos (Lemos et. al., 2014). É crucial que sejam empregados os compromissos com os pais das crianças, como comparecer às consultas de rotina com o cirurgião dentista, recomendação de uma dieta não cariogênica e estabelecimento de hábitos de higiene oral (Lemos et. al., 2011).

Outro grupo que deve receber cuidados de saúde no sistema público são as gestantes, durante o período gestacional a mulher vive uma fase caracterizada como período de mudanças físicas e emocionais, sendo a promoção de saúde bucal e prevenção de agravos durante o pré-natal odontológico um elemento essencial (Carneiro et. al., 2021). Este acompanhamento exige a participação de toda a equipe de Saúde Bucal como CD, Técnico em Saúde Bucal e Auxiliares de Saúde Bucal junto a outros profissionais de maneira pluridisciplinar para que auxiliem no desenvolvimento de atividades educativas e de apoio a gestante junto aos seus familiares, abordando temas como: a importância da amamentação para a dentição da criança e como ela influencia a fonação entre outros aspectos a serem enfatizados durante o pré-natal odontológico (BRASIL, 2012).

A decorrência da amplificação significativa de casos de Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT) tem gerado a necessidade de novas políticas públicas para promoção e prevenção de saúde deste grupo de risco como portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), onde é comprovada correlação entre saúde bucal e sistêmica (Chávarry et. al., 2009; Salvi et. al., 2008).

A HAS e o DM são preeminentes em adultos e idosos, durante esse ciclo de vida é comum em casos de pacientes sistêmicos observar a incidência de doenças periodontais como gengivite e periodontite, que geralmente acarretam perdas dentais, edentulismo e a necessidade de uso de prótese (Peres et. al., 2006). As doenças periodontais denotam como um reservatório de microrganismos patogênicos e disseminação de bactérias, portanto, o estabelecimento de práticas educativas voltadas à promoção da saúde bucal e redução do biofilme deve ser prioridade nesses pacientes (Neves et. al., 2009; Ramos et. al., 2013).

O câncer de cabeça e pescoço é um agravo de saúde bucal preocupante, já que em casos descobertos em estágio avançado pode levar a morte do paciente e em casos de sobrevivência pode trazer um impacto negativo na qualidade de vida das pessoas (Andrade et. al., 2006). Nesse contexto as políticas de promoção de saúde/educação e prevenção do câncer bucal apresentam grande relevância para saúde de seus usuários, sendo necessárias ações em promoção de saúde com ênfase em

educação em saúde visando comportamentos saudáveis, orientando a respeito de hábitos que podem contribuir para evitar o câncer bucal (Martins et. al., 2015).

Existe atualmente no sistema de Atenção Primária uma necessidade de integrar práticas de atenção integral às infecções sexualmente transmissíveis (IST), como HIV / AIDS e hepatites B e C (Battistella et. al., 2019). O vírus do HIV gera uma queda progressiva da imunidade e como consequência o aparecimento de infecções oportunistas e neoplasias, a infecção compromete o sistema imune de maneira sistêmica e com isso a mucosa oral tornando-se suscetível a diversas alterações tais como: candidíase, queilite, herpes, leucoplasia pilosa, gengivite ulcerativa necrotizante aguda e periodontite. Além da valorização do exame da cavidade bucal realizado na consulta, é preciso que o profissional junto a Equipe de Saúde Bucal desenvolva campanhas de alerta para o risco de contágio de tais doenças, outra necessidade nestes casos é o trabalho multiprofissional para que o usuário receba um tratamento integral (Gasparin et. al., 2009).

Estima-se que 23,9% da população brasileira possua algum tipo de deficiência, as pessoas com deficiência (PCD) podem apresentar maiores riscos de desenvolver cárie e doença periodontal o que leva a necessidade de implementação de políticas públicas mais voltadas à atenção a esses pacientes. A dificuldade de higienização, dieta rica em carboidrato ou alimentos mais pastosos podem contribuir para um alto índice de doenças bucais nesse paciente. O sistema de saúde deve ofertar profissionais capacitados para atendê-los na rede pública, investindo em cursos para os CDs, auxiliares e técnicos em saúde bucal. O tratamento preventivo nesses pacientes é fundamental para que sejam evitadas práticas mutiladoras como realização de exodontias múltiplas (Lemkuhl et. al., 2015).

COVID-19 e as atividades de promoção em saúde bucal durante o atendimento odontológico

Os cirurgiões dentistas e sua equipe de saúde bucal foram consideradas de alto risco para contaminação de SARS-CoV-2. Em 16 de março de 2020, a American Dental Association (ADA) apoiou a necessidade de restringir ou limitar os procedimentos odontológicos. É aconselhável adiar todos os procedimentos alternativos. Realize tratamento odontológico de emergência para reduzir os volumes de emergência em hospitais (ADA News, 2020; Kalenderian et. al., 2020).

Durante a pandemia foram utilizados alguns meios para proteção individual, como o uso de máscaras N95/PPF2 contra a infecção por SARS-CoV-2, assim reduzindo o risco de contaminação (Coto J. et. al., 2020). Embora gotículas de secreções contaminadas e contato direto tenham sido inicialmente consideradas as principais vias de infecção pelo vírus, os procedimentos geradores de aerossóis em ambientes contaminados são uma via indiscutível, além das vias conhecidas como através da fala, espirro ou tosse. A recomendação durante o surto de COVID 19 era a troca de máscaras após pacientes e lavagem das mãos rigorosamente bem, junto ao uso de protetores faciais, ambos os EPI'S foram cruciais para proteção durante este período de atendimentos (Gallagher JE et. al., 2020; Innes et. al., 2021; Greenhalgh T. et. al., 2021).

É importante a manutenção da saúde bucal, já que a cavidade oral pode estar intimamente associada ao processo evolutivo do desenvolvimento da COVID-19 (Kamel et. al., 2021). Com a adesão às medidas preventivas de controle químico mecânico com uso de antissépticos bucais de amplo espectro por exemplo e a preservação da saúde oral por meio de ações de promoção de saúde bucal, se torna possível uma diminuição da carga viral e consequentemente de sintomas causados pela COVID -19 (Mateos et. al., 2021; da Silva Santos et. al., 2021).

É fundamental que a saúde odontológica no SUS seja vista não como um benefício isolado, mas como um direito de seus usuários. Como a saúde de um indivíduo está diretamente ligada ao seu meio de vivência como determinantes políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais, dessa forma a saúde bucal torna-se codependente de particularidades não só os julgados do meio bucal, o que acrescenta a necessidade da equidade no sistema. E com isso entender que a saúde é direito de todos e dever do Estado, conforme já consta na constituição da república Federativa do Brasil – art. 196 em 1988 (Brasil, 2018).

4. Discussão

Foi comprovado que o número de equipes da ESF teve um aumento de 8.503, no ano 2000, para 33.000, atendendo cerca de cem milhões de pessoas em 85% dos municípios brasileiros no ano de 2010, com bons resultados (Paim et. al., 2011). No entanto, o serviço odontológico ainda representa um desafio aos princípios propostos pelo SUS (Pereira et. al., 2009). Um estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde relacionada à saúde bucal infantil, revelou que, em média, uma criança brasileira de três anos ou menos já possui pelo menos um dente acometido pela cárie (BRASIL 2004).

A pandemia do COVID-19 gerou incontáveis desafios na área odontológica, vários desses terão impactos duradouros na sociedade, os sistemas de saúde já enfrentavam questões difíceis no âmbito de acesso do indivíduo, a integração das práticas preventivas como cuidado e a dificuldade nas questões sociais que impactam na saúde bucal e todos esses foram agravados durante o período de COVID-19 (Cruz-Fierro et. al., 2022). Houve um declínio das práticas odontológicas durante o momento pandêmico em 2020 e 2021, segundo o estudo realizado no Brasil, havendo um decréscimo de 65,6% nas consultas odontológicas. Outro dado alarmante foi a diminuição em cerca de 60% nas biópsias de câncer bucal no país, o que acarretou uma série de preocupações como a incidência de câncer bucal não diagnosticado, o tratamento e o prognóstico destes pacientes (Marques et al., 2020; Cunha et. al., 2020).

Contudo é preciso frisar que os profissionais atuantes na gestão das Equipes de Saúde Bucal, desenvolveram diversas iniciativas que tinham como objetivo interagir e educar os profissionais de saúde durante este período com novas práticas de atendimento e técnicas de proteção utilizando plataformas de tecnologias inovadoras como o uso de ZOOM, GOOGLE MEET, entre outros meios de aprendizagem da equipe de saúde, o que gerou conexão positiva e contribuiu ao atendimento dos usuários mesmo em tempos pandêmicos (Cruz-Fierro et. al., 2022).

5. Considerações Finais

Ações de promoção da saúde e prevenção de doenças revelam-se um desafio para as equipes de saúde bucal, já que existem vulnerabilidades para a execução das mesmas, por se tratarem de ações voltadas a todos os usuários independente de idade ou classe social visando expandir o conceito de saúde para muito além da prevenção, conscientizando também a população a buscar assistência para controle e tratamento de doenças bucais já instaladas, eliminação de dor e de infecção.

O planejamento das equipes para as ações de maneira multidisciplinar se torna cada vez mais imprescindível, objetivando alcançar a saúde do indivíduo de maneira integral e permitindo que o mesmo tenha autonomia sobre seu próprio cuidado. A educação em saúde para profissionais em equipe estratégias de saúde bucal se faz indispensável e permite que as ações sejam mais efetivas alcançando o público-alvo necessário, permitindo que ações que visem a integralidade do cuidado sejam alcançadas de maneira mais efetiva.

Contudo é recomendado que sejam elaborados mais artigos a cerca deste tema afim de expor a realidade dos profissionais em seu âmbito de trabalho e como realizam as ações de promoção e prevenção, relatando dessa maneira as dificuldades e mudanças que aconteceram ao decorrer do tempo no sistema e como este fato influencia na realidade dos usuários.

Referências

ADANews. (2020). ADA recomendando dentistas adiarem procedimentos eletivos. American Dental Association News (ADANews). <https://www.ada.org/en/publications/ada-news/2020-archive/march/ada-recommending-dentists-postpone-elective-procedures>.

Amorim, L. P., Senna, M., Paula, J. S., Rodrigues, L. G., Chiari, A., & Ferreira, R. C. (2021). Oral health work process: disparity between teams in Brazil, 2014. Processo de trabalho em saúde bucal: disparidade entre as equipes no Brasil, 2014. *Epidemiologia e serviços de saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*. 30(1), e2019533. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100013>

- Aerts, D., Abegg, C., & Cesa, K. (2004). O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde. *Ciencia & Saude Coletiva*, 9(1), 131–138. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232004000100013>
- Arantes, R. (2015). Epidemiologia da saúde bucal. Antunes JLF, Peres MA, organizadores. (2a Ed.): Editora Santos; 2013. 738p. 31(3), 652–653. <https://doi.org/10.1590/0102-311xre020315>
- Barros, A. J. D., & Bertoldi, A. D. (2002). Desigualdades na utilização e no acesso a serviços odontológicos: uma avaliação em nível nacional. *Ciencia & Saude Coletiva*, 7(4), 709–717. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232002000400008>
- Bauer M. W., & Gaskell G. (2002) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Editora Vozes. Petrópolis.
- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. SB Brasil 2020 – Pesquisa Nacional de Saúde Bucal Projeto técnico. Brasília – DF. Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde. ([s.d.]-b). <https://aps.saude.gov.br/ape/brasilsorridente/sbbrasil2020>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. (2018). A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília- DF. ([S.d.]). Gov.br. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf
- Brasil, P. R. C., & Santos, A. M. (2018). Desafios às ações educativas das Equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde: táticas, saberes e técnicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 28(4), 280414. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280414>. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280414>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32) Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde. ([s.d.]). APS. <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTIwOQ==>
- BRASIL. Ministério da Saúde (2004, March 24). Política nacional de saúde bucal _15_03_04.doc. Bvsmms.saude.gov.br. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.htm
- Buss, P. M., & Carvalho, A. I. de. (2009). Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008). *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(6), 2305–2316. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232009000600039>
- Castrejón-Pérez, R. C., Borges-Yáñez, S. A., Gutiérrez-Robledo, L. M., & Avila-Funes, J. A. (2012). Oral health conditions and frailty in Mexican community-dwelling elderly: a cross sectional analysis. *BMC public health*, 12, 773. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-773>
- Castrejón-Pérez, R. C., Borges-Yáñez, S. A., Gutiérrez-Robledo, L. M., & Avila-Funes, J. A. (2012). Oral health conditions and frailty in Mexican community-dwelling elderly: a cross sectional analysis. *BMC public health*, 12, 773. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-773>
- Chávarry, N. G., Vettore, M. V., Sansone, C., & Sheiham, A. (2009). The relationship between diabetes mellitus and destructive periodontal disease: a meta-analysis. *Oral health & preventive dentistry*, 7(2), 107–127. <https://doi.org/10.3290/j.ohpd.a15518>
- Coto, J., Restrepo, A., Cejas, I., & Prentiss, S. (2020). The impact of COVID-19 on allied health professions. *PLOS ONE*, 15(10), e0241328. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0241328>
- COVIDental Collaboration Group (2021). The COVID-19 pandemic and its global effects on dental practice. An International survey. *Journal of dentistry*, 114, 103749. <https://doi.org/10.1016/j.jdent.2021.103749>
- COVID-19 and Dentistry: Challenges and Opportunities for Providing Safe Care | PSNet. (2020). Home | PSNet. <https://psnet.ahrq.gov/primer/covid-19-and-dentistry-challenges-and-opportunities-providing-safe-care>
- Cruz-Fierro, Norma et al. (2022). COVID-19: the impact on oral health care. *Ciência & Saúde Coletiva* [online] v. 27, n. 08 [Accessed 22 September 2022] , pp. 3005-3012. <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.03522021>>. Epub 22 July 2022. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.03522021>.
- da Cunha, A. R., Antunes, J., Martins, M. D., Petti, S., & Hugo, F. N. (2022). The impact of the COVID-19 pandemic on oral biopsies in the Brazilian National Health System. *Oral diseases*, 28 Suppl 1(Suppl 1), 925–928. <https://doi.org/10.1111/odi.13620>.
- da Silva Santos, P. S., da Fonseca Orcina, B., Machado, R., Vilhena, F. V., da Costa Alves, L. M., Zangrando, M., de Oliveira, R. C., Soares, M., Simão, A., Pietro, E., Kuroda, J., de Almeida Benjamim, I. A., Araujo, D. B., Toma, S. H., Flor, L., Araki, K., & Durigon, E. L. (2021). Beneficial effects of a mouthwash containing an antiviral phthalocyanine derivative on the length of hospital stay for COVID-19: randomised trial. *Scientific reports*, 11(1), 19937. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-99013-5>
- Elster, N., & Parsi, K. (2021). Oral Health Matters: The Ethics of Providing Oral Health During COVID-19. *HEC forum : a interdisciplinary journal on hospitals' ethical and legal issues*, 33(1-2), 157–164. <https://doi.org/10.1007/s10730-020-09435-3>
- Fonseca, E. P., Fonseca, S. G. O., & Meneghim, M. de C. (2017). Análise do acesso aos serviços odontológicos públicos no Brasil. *ABCS Ciências da Saúde* , 42 (2). <https://doi.org/10.7322/abcshs.v42i2.1008>
- Gallagher, J. E., K C, S., Johnson, I. G., Al-Yaseen, W., Jones, R., McGregor, S., Robertson, M., Harris, R., Innes, N., & Wade, W. G. (2020). A systematic review of contamination (aerosol, splatter and droplet generation) associated with oral surgery and its relevance to COVID-19. *BDJ open*, 6, 25. <https://doi.org/10.1038/s41405-020-00053-2>
- Gasparin, A. B., Ferreira, F. V., Danesi, C. C., Mendoza-Sassi, R. A., Silveira, J., Martinez, A. M. B., Zhang, L., & Cesar, J. A. (2009). Prevalência e fatores associados às manifestações bucais em pacientes HIV positivos atendidos em cidade sul-brasileira. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(6), 1307–1315. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2009000600013>
- Innes, N., Johnson, I. G., Al-Yaseen, W., Harris, R., Jones, R., Kc, S., McGregor, S., Robertson, M., Wade, W. G., & Gallagher, J. E. (2021). A systematic review of droplet and aerosol generation in dentistry. *Journal of dentistry*, 105, 103556. <https://doi.org/10.1016/j.jdent.2020.103556>

- Lemos, L. V. F. M., Myaki, S. I., Walter, L. R. d. F., & Zuanon, A. C. C. (2014). Oral health promotion in early childhood: age of joining preventive program and behavioral aspects. *Einstein (São Paulo)*, 12(1), 6–10. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082014ao2895>
- Lemos, L. V. F. M., Zuanon, A. C. C., Myaki, S. I., & Walter, L. R. d. F. (2011). Dental caries in children participating in a Dentistry for infants Program. *Einstein (São Paulo)*, 9(4), 503–507. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082011ao2184>
- Lemkuhl, I., Souza, M. V. C. d., Cascaes, A. M., & Bastos, J. L. (2015). A efetividade das intervenções educativas em saúde bucal: revisão de literatura. *Cadernos Saúde Coletiva*, 23(3), 336–346. <https://doi.org/10.1590/1414-462x201400030104>
- Planos odontológicos: Evolução, desafios e perspectivas para a regulação da saúde suplementar. (2009). ANS-Agência Nacional de Saúde Suplementar.
- Martínez, G. R., & Albuquerque, A. (2017). O direito à saúde bucal na Declaração de Liverpool. *Revista Bioética*, 25(2), 224–233. <https://doi.org/10.1590/1983-80422017252182>
- Marques, N. P., da Silveira, D., Martelli, P., Martelli, D., de Lucena, E., & Martelli-Júnior, H. (2022). Brazilian Oral Medicine and public health system: The enormous impact of the COVID-19 Era. *Oral diseases*, 28 Suppl 1(Suppl 1), 1001–1002. <https://doi.org/10.1111/odi.13677>
- Mateos-Moreno, M. V., Mira, A., Ausina-Márquez, V., & Ferrer, M. D. (2021). Oral antiseptics against coronavirus: in-vitro and clinical evidence. *The Journal of hospital infection*, 113, 30–43. <https://doi.org/10.1016/j.jhin.2021.04.004>
- Neves, I. L. I., Avila, W. S., Neves, R. S., Giorgi, D. M. A., Santos, J. F. K. d., Oliveira Filho, R. M., Grupi, C. J., Grinberg, M., & Ramires, J. A. F. (2009). Monitorização materno-fetal durante procedimento odontológico em portadora de cardiopatia valvar. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 93(5), 463–472. <https://doi.org/10.1590/s0066-782x2009001100005>
- Nemes, M. I. B., Castanheira, E. R. L., Alves, A. M., Adania, C. S. S., Loch, A. P., Monroe, A. A., Souza, R. A., Gianna, M. C., Caminada, S., Farias, N. S. de O., Sousa, P. de O. E., Domingues, C. S. B., Silva, M. H. da, Cervantes, V., Yamashiro, J., Caraciolo, J. M. de M., Silva, F. L. da, Nemes Filho, A., Jesus, G. L. de, & Lima, I. N. (2019). The QualiRede intervention: improving the performance of care continuum in HIV, congenital syphilis, and hepatitis C in health regions. *Revista Brasileira de Epidemiologia [Brazilian Journal of Epidemiology]*, 22Suppl 1(Suppl 1), e190010. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190010.supl.1>
- Oliveira, E. J. P., Nogueira, D. A., & Pereira, A. A. (2018). Relação entre percepção sobre serviços odontológicos e condições de Saúde Bucal em hipertensos e diabéticos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 3695–3704. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.19872016>
- Paim, J., Travassos, C., Almeida, C., Bahia, L., & Macinko, J. (2011). The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *Lancet (London, England)*, 377(9779), 1778–1797. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)60054-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60054-8)
- Pereira, C. R. d. S., Roncalli, A. G., Cangussu, M. C. T., Noro, L. R. A., Patrício, A. A. R., & Lima, K. C. (2012). Impacto da Estratégia Saúde da Família sobre indicadores de saúde bucal: análise em municípios do Nordeste brasileiro com mais de 100 mil habitantes. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(3), 449–462. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2012000300005>
- Peres Neto, J., Cortellazzi, K. L., & Sousa, M. d. L. R. d. (2021). Organização da demanda em saúde bucal e a vulnerabilidade familiar. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(suppl 2), 3623–3633. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.21852019>
- Peres M. A., & Peres K. G. (2006) A saúde bucal no ciclo vital: acúmulo de riscos ao longo da vida. In: Antunes JLF, Peres MA. *Epidemiologia da saúde bucal*. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan p. 246-59.
- Pereira, C. R. d. S., Patrício, A. A. R., Araújo, F. A. d. C., Lucena, E. E. d. S., Lima, K. C. d., & Roncalli, A. G. (2009). Impacto da Estratégia Saúde da Família com equipe de saúde bucal sobre a utilização de serviços odontológicos. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(5), 985–996. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2009000500005>
- Ramos, M. M. B., Mendonça, M. R., Pellizzer, E. P., Okamoto, A. C., & Gaetti Jardim Júnior, E. (2013). Associação entre a Doença Periodontal e Doenças Sistêmicas Crônicas - Revisão de Literatura. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, 2(1). Recuperado de <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/84>
- Salvi, G. E., Carollo-Bittel, B., & Lang, N. P. (2008). Effects of diabetes mellitus on periodontal and peri-implant conditions: update on associations and risks. *Journal of clinical periodontology*, 35(8 Suppl), 398–409. <https://doi.org/10.1111/j.1600-051X.2008.01282.x>
- Schwab, F. C. B. d. S., Ferreira, L., Martinelli, K. G., Esposti, C. D. D., Pacheco, K. T. d. S., Oliveira, A. E., & Santos Neto, E. T. d. (2021). Fatores associados à atividade educativa em saúde bucal na assistência pré-natal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(3), 1115–1126. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.12902019>
- Moreira, R. d. S., Mauricio, H. d. A., Monteiro, I. d. S., & Marques, M. M. M. d. R. (2021). Utilização dos serviços odontológicos por idosos brasileiros: análise de classes latentes. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 24. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210024>
- Vilhena, F. V., Orcina, B. F., Reia, V. C. B., Zangrando, M. R., Oliveira, R. C., & Santos, P. S. S. (2021). Importância dos cuidados com a saúde bucal em tempos de COVID-19. *einstein (São Paulo)*, 19, eCE6706. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021CE6706
- Watt, R., & Sheiham, A. (1999). Inequalities in oral health: a review of the evidence and recommendations for action. *British dental journal*, 187(1), 6–12. <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.4800191>
- Yamaguchi, M. U., Bernuci, M. P., & Pavanelli, G. C. (2016). Produção científica sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(6), 1727–1736. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.07462016>